

ISSN 0101 - 3335

LETRAS DE HOJE

Nº 122

DEZEMBRO DE 2000



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Curso de Pós-Graduação em Letras



LETRAS DE HOJE

REVISTA TRIMESTRAL
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM LETRAS - PUCRS

LETRAS DE HOJE LETRAS DE HOJE LETRAS DE HOJE LETRAS DE HOJE LETRAS DE HOJE

ISSN 0101-3335

Chanceler

Dom Altamiro Rossato

Reitor

Professor irmão Norberto Francisco Rauch

Vice-Reitor

Professor irmão Joaquim Clotet

Pró-Reitor de Administração

Professor Antonio Mario Pascual Bianchi

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Professor Francisco Alfredo Garcia Jardim

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Professor Monsenhor Urbano Zilles

Pró-Reitora de Extensão Universitária

Professora Laury Garcia Job (Pró-Tempore)

Pró-Reitora de Assuntos Comunitários

Professora Laury Garcia Job

Diretor da Revista

Prof. Ir. Elvo Clemente

Conselho Editorial

para Assuntos Lingüísticos

José Marcelino Poersch, Leonor Scliar Cabral,

Leci Borges Barbisan, Regina Ritter Lamprecht,

Léda T. Martins, Carmem Lúcia M. Hernandezorena

Conselho Editorial

para Assuntos Literários

Gilberto Mendonça Telles, Patrona Dominguez de

Rodriguez Pasquês, Regina Zilberman,

Monsenhor Urbano Zilles, Maria Eunice Moreira,

Carlos Alexandre Baumgarten

Pedidos de assinaturas e permutas devem ser encaminhados para EDIPUCRS.

Assinatura anual:

Brasil..... R\$38,00

Exterior..... US\$30,00

Número avulso..... R\$12,00

Formas de pagamento:

Cheque nominal à

EDIPUCRS

Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33

Caixa Postal 1429

90619-900 - Porto Alegre - RS - BR

E-mail: edipucrs@pucrs.br

www.pucrs.br/edipucrs/

Os artigos para publicação devem ser encaminhados para:

Revista Letras de Hoje

Pós-Graduação em Letras - PUCRS

A/c Prof. Elvo Clemente

Caixa Postal 1429

90619-900 - Porto Alegre - RS

A Revista aceita permutas

On demande l'échange

We ask exchange

Os originais enviados à Revista não serão devolvidos, mesmo que não sejam utilizados.

Composição:

PRINT LINE

Impressão:

EPECÊ

Letras de Hoje

Estudos e debates de assuntos de lingüística, literatura e língua portuguesa

PSICOLINGÜÍSTICA: CIÊNCIA E ARTE

Ecos do VI Congresso Internacional de
Psicolingüística Aplicada
Universidade de Caen (França), julho de 2000.

Dezembro de 2000.

JOSÉ MARCELINO POERSCH
(Organizador)

Centro de Pesquisas Lingüísticas
PUCRS

L649 LETRAS DE HOJE/Curso de Pós-Graduação em Letras

PUCRS, -n.1 (out. 1967)-, - Porto

Alegre: EDIPUCRS, 1967 -

v.; 22cm

Trimestral

ISSN 0101-3335

1. Lingüística - Periódicos. 2. Literatura - Periódicos

I. PUCRS. Curso de Pós-Graduação em Letras.

CDD 405

805

CDU 8(05)

Publicação indexada em CLASE

Índices para Catálogo Sistemático

Lingüística: Periódicos 80(05)

Literatura: Periódicos 82/89 (06)

Periódicos: Lingüística (05)80

Periódicos: Literatura (06) 82/89

SUMÁRIO

Apresentação: As duas faces da psicolingüística: ciência e técnica <i>José Marcelino Poersch</i>	05
Como pode a psicolingüística tornar-se arte? <i>José Marcelino Poersch</i>	09
A tradução oral como processo ativador de consciência lingüística: uma visão psicolingüística <i>Adriana Angelim Rossa</i>	23
Oferta do adulto, inferência da criança e apreensão: prolegômenos a uma descrição da aquisição lexical <i>Eve V. Clark</i>	33
Interação verbal na sala de aula de língua: uma perspectiva psicosemiótica <i>Renzo Titone</i>	55
Metacomprensión en escolares chilenos <i>Marianne Peronard</i>	71
A influência do tipo de instrução escolar na formação de conceitos em portadores de deficiência mental leve <i>Heloísa Stefan</i>	91
O connexionismo hoje <i>Kim Plunkett</i>	109

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Especialização em Literatura Brasileira

Total de créditos necessários para conclusão do Curso: 24

Duração: 12 a 24 meses

Inscrições: nos meses de dezembro e julho

Especialização em Literatura Infantil

Total de Créditos necessários para conclusão do Curso: 24

Duração: 12 a 24 meses

Inscrições: nos meses de dezembro e julho

Especialização no Ensino da Língua Portuguesa

Total de créditos necessários para a conclusão do Curso: 24

Duração: 18 meses

Inscrições: durante o mês de dezembro

Público Alvo: candidatos com Licenciatura Plena em Letras ou áreas afins

Documentos para inscrição:

2 Fotos

Xerox da Certidão de Nascimento ou Casamento

Xerox do Diploma de Graduação

Xerox do Histórico Escolar da Graduação

Xerox da Carteira de Identidade

Xerox do CIC

Curriculum Vitae

Taxa de Inscrição

Informações: fone – (51) 320.3676

Apresentação:

As duas faces da psicolinguística: ciência e técnica

A psicolinguística, considerada como ciência, tem um **objeto formal e um método próprio de pesquisa**. O objeto de pesquisa dessa ciência é, *strictu sensu*, constituído pelas **alterações recíprocas** estabelecidas entre estruturas linguísticas da mensagem e os estados psíquicos e/ou cognitivos dos parceiros da comunicação. O método de pesquisa aplicado pelos psicolinguistas foi cunhado por Slama-Cazacu de **dinâmico-contextual**.

As variações da mensagem são encontradas nos diversos níveis de análise linguística: fonética, sintaxe e semântica. No nível fonético, verificam-se as variações prosódicas (intensidade, ritmo, dicção) e suas implicações na escritura, repetições e trocas de sons e letras. No nível sintático, os principais aspectos estão relacionados à ordem das palavras e à complexidade construcional (sintagma, frase, texto). No nível semântico, encontram-se as variações na escolha lexical, na coerência interna e externa do texto, na seqüência de quadros, de eventos e de idéias ou argumentos, na quantidade e qualidade de conteúdo a ser construído ou expresso.

No que se refere aos estados psíquicos, elencam-se aspectos de temperamento, personalidade, sentimentos, desenvolvimento mental, níveis de consciência, atenção, interesse, estados patológicos e toda sorte de causas que podem provocar tais mudanças. Quando se fala da mudança de estados cognitivos, faz-se referência à apropriação e à conseqüente alteração do conhecimento. Atinge-se esse objetivo mediante o fornecimento de conceitos, definições, explicações e aprofundamentos, mediante a apresentação de argumentos que conduzem à motivação, ao convencimento e à aceitação, mediante a adaptação das estruturas da mensagem para facilitar a compreensão, me-

diante o ensino que conduz a um alargamento da visão e da compreensão de mundo.

O método dinâmico contextual está relacionado ao esquema da comunicação lingüística. Ele analisa as mudanças nas relações entre falante e ouvinte ou entre escritor e leitor num determinado contexto ou situação, mediante a observação ou a experimentação.

Em um *lato sensu*, a psicolingüística também investiga os processos cognitivos que subjazem as diversas atividades da linguagem bem como a aplicação dessa ciência na solução de problemas relacionados à aquisição e ao uso da linguagem; ela também abrange seu uso como arte: a utilização de traços lingüísticos, na estruturação da mensagem, pelo falante/escritor com o objetivo de provocar alterações nos estados psíquicos e/ou cognitivos do ouvinte/leitor.

Entre os processos cognitivos que integram as atividades de produção e recepção listam-se os seguintes: aquisição, armazenamento e recuperação do conhecimento lingüístico, estratégias de aprendizagem, importância da consciência lingüística nessa aprendizagem, interferências causadas pelo contato de idiomas, problemas de tradução, maturidade lingüística e relacionamento social.

Algumas áreas de aplicação da psicolingüística como arte podem ser encontradas nas atividades pedagógicas, nos debates forenses, nos atos de fala (pedidos, ordens), na argumentação, na relação agente de saúde/paciente, na logoterapia e no tratamento de desvios.

Nesta linha de pensamento está organizado o presente número monográfico de *Letras de Hoje*. O artigo orientador da presente coletânea "Como pode a psicolingüística tornar-se arte?" tem como autor José Marcelino Poersch, professor e pesquisador do Curso de Pós-Graduação em Letras da PUCRS e coordenador do Centro de Pesquisas Lingüísticas.

Adriana Angelim Rossa, pesquisadora do Centro de Pesquisas Lingüísticas e professora da PUCRS, enfatiza o aspecto técnico da psicolingüística através do artigo "A tradução oral como processo ativador de consciência lingüística: uma visão psicolingüística".

"Oferta do adulto, inferência da criança e apreensão: prolegômenos a uma descrição da aquisição lexical" constitui uma contribuição de Eve V. Clark, professora e pesquisadora da Universidade de Stanford.

Implicações e aplicações da psicolingüística em sala de aula são apresentadas no artigo "Interação verbal na sala de aula de língua: uma perspectiva psicosemiótica" de Renzo Titone, professor e pesquisador da Universidade de Roma (La Sapienza) e da Universidade de Toronto, fundador e presidente honorário da Sociedade Internacional de Psicolingüística Aplicada.

Da Universidade Católica de Valparaíso (Chile), Marianne Peronard envia o texto "Metacomprensión en escolares chilenos" no qual ela investiga a evolução do conhecimento metacognitivo em quatro faixas de idade/escolaridade.

Heloísa Stefan, pesquisadora do Centro de Pesquisas Lingüísticas da PUCRS, apresenta os resultados de sua dissertação de mestrado no artigo "A influência do tipo de instrução escolar na formação de conceitos em portadores de deficiência mental leve".

"O conexionismo hoje" artigo panorâmico sobre a posição atual do paradigma conexionista na comunidade científica, foi escrito por Kim Plunkett, diretor do Laboratório de Psicologia Experimental da Universidade de Oxford (Reino Unido).

Retrato de mãe

Uma simples mulher existe que pela imensidão de seu amor, tem um pouco de Deus, e pela constância de sua dedicação tem muito de anjo,

Que sendo moça, pensa como uma anciã e sendo velha age com as forças todas da juventude;

Quando ignorante, melhor que qualquer sábio desvende os segredos da vida, e quando sábia, assume a simplicidade das crianças;

Pobre, sabe enriquecer-se com a felicidade dos que ama, e rica, empobrecer-se para que seu coração não sangue ferido pelos ingratos;

Forte, entretanto, estremece ao choro de uma criancinha, e , fraca, entretanto se alteia com a bravura dos leões;

Viva, não lhe sabemos dar valor porque à sua sombra todas as dores se apagam, e, morta tudo o que somos e tudo o que temos daríamos para vê-la de novo e dela um aperto dos seus braços, uma palavra de seus lábios.

Não exijam de mim que diga o nome dessa mulher, se não quiserem que ensope de lágrimas este álbum, porque eu vi passar no meu caminho.

Quando crescerem os seu filhos, leiam para eles esta página; eles lhe cobrirão de beijos a fronte e dirão que um pobre viandante em troca de suntuosa hospedagem recebida, aqui deixou para todos o retrato de sua própria Mãe.

Don Ramon Angel Lara
Bispo de la Serena - Chile
(escrita em álbum)

Tradução de Guilherme de Almeida (1890-1969)

" Mãe! Luz! Céu! - três palavras que se escrevem com três letras e para as quais todos os caracteres do alfabeto são inúteis para lhes exprimir a sublimidade infinita! Nossas mães herdaram o espírito de sacrifício, a pureza do amor, a porção divina da bondade que Deus pôs no coração humano"

" Repente" de Paula Ney (1858-1897) - Ceará

Compilação de Caio Flávio Prates da Silevira
Homenagem às Mães, às portas do 3º Milênio

Como pode a psicolinguística tornar-se arte?*

José Marcelino Poersch**

Resumo

As modificações, tanto conteudísticas quanto expressio- nais, realizadas na mensagem lingüística provocam influências recíprocas entre os parceiros da comunicação. De um lado, a mensagem retrata os estados psíquicos e/ou mentais do emissor; do outro, a mensagem sofre alterações para se adaptar ou para tentar alterar os estados cognitivos do receptor. É a mensagem que constitui a ponte que liga os parceiros da comunicação. A psicolinguística, embora conceituada como ciência autônoma, por ter um objeto formal e utilizar uma metodologia específica para seu estudo, também pode constituir-se arte, técnica. Como tal, ela trilha duas veredas. Na primeira, estuda como o emissor tenta, através da organização da mensagem, refletir seus estados mentais. Na segunda, analisa como ele é capaz de, intencionalmente, influir nos estados cognitivos do receptor. Este artigo procura analisar a psicolinguística como técnica em diversas atividades que lançam mão da linguagem.

* Este texto constitui uma versão da comunicação oral apresentada durante o VI Congresso Internacional de Psicolinguística Aplicada, realizado na Universidade de Caen (França), de 28 de junho a 01 de julho de 2000. O conteúdo aqui apresentado foi amplamente analisado e discutido pelos alunos de pós-graduação durante o curso de Psicolinguística do segundo semestre de 1999 e de 2000. Parte das idéias deve ser creditada a esse frutífero debate.

** PUCRS poerschjm@pucrs.br

Abstract

There is a reciprocal influence, established by means of message modifications, between the partners of communication. On one side, the message portrays the psychological/ cognitive states of the addressor; on the other, the message is adapted to or tries to change these states on the part of the addressee. Psycholinguistics as art is entitled to study the way an addressor can express his mental states through the message and the way this same addressor is able to intentionally influence the addressee's ones. The principal fields of this study are: Mass Communication, Sales Techniques, Administration and Public Relations, Forensic Debate, Political and Religious Preaching, Guiding and Advising service, Language Professionals' Productions, and Language teaching/learning activities.

1 – Introdução

Objetiva-se no presente artigo, depois de definir a psicolinguística como ciência, enquadrá-la nas atividades artísticas. Arte é aqui entendida como técnica, de um lado, de expressar, através de uma mensagem lingüística, seus próprios sentimentos, emoções e cognições e, de outro lado, de alterar estados cognitivos no interlocutor, com o fito de atingir determinados objetivos. Fundamenta-se a psicolinguística na teoria da comunicação: o aspecto técnico-artístico baseia-se em determinados usos da função comunicativa (Poersch, 1976) e no significado emotivo da linguagem (Nida, 1975). Detalham-se as duas variáveis que intervêm nessa área de conhecimento: mudanças estruturais da mensagem e mudanças nos estados psíquicos e/ou cognitivos dos interlocutores. Analisam-se, na parte final, algumas atividades específicas da comunicação humana nas quais a psicolinguística pode ser utilizada como técnica para provocar alterações nos estados mentais do ouvinte-leitor.

A psicolinguística, como ciência autônoma por possuir um objeto formal e uma metodologia própria (Slama-Cazacu, 1978), constitui uma área do conhecimento que estuda as influências recíprocas estabelecidas entre os parceiros da comunicação através da mensagem. Essas influências são instanciadas através de alterações estruturais da mensagem e de mudanças nos estados psicológicos e cognitivos dos interlocutores (Poersch, 1992, p.45). Em um sentido mais amplo, essa área do conhe-

cimento também investiga os processos cognitivos que subjazem as diversas atividades da linguagem, quer em sua aquisição quer em sua utilização. O uso oral caracteriza-se pela produção e recepção da fala; no uso do código escrito aparece a leitura e a escrita. Entre outros usos destacam-se a atividade tradutória, a elaboração de resumos e a condução do raciocínio na argumentação e na solução de problemas.

Esse campo de estudo constitui ciência ou arte. A psicolinguística é ciência quando o objetivo é analisar as influências mútuas estabelecidas entre os tipos de mudanças lingüísticas observadas numa mensagem e os tipos de estados psíquicos e/ou cognitivos dos interlocutores ou analisar a medida (como, quanto e quando) das atuações recíprocas entre essas variáveis (Poersch, 1995).

A psicolinguística torna-se arte, constitui técnica, no momento em que, intencionalmente (de forma consciente ou de forma automática) uma dessas variáveis é manipulada para provocar alterações na outra; isso pode ser realizado de forma experimental ou pela observação de situações reais de fala. As alterações lingüísticas, por serem manifestas, são facilmente observadas e analisadas. As alterações psíquicas e/ou cognitivas, por serem internas, só podem ser acessadas mediante exteriorizações comportamentais, físicas ou verbais. Essas exteriorizações são produzidas, fundamentalmente, pelas respostas de testes e questionários e pelo relato metacognitivo, através de protocolos verbais.

2- Fundamentos da psicolinguística: teoria da comunicação

A linguagem constitui uma atividade humana que tem sua origem e seu uso fundamentados na necessidade de viver em sociedade. Linguagem é, portanto, um fato social que se realiza na presença de um falante e de um ouvinte para fins de comunicação. Se, de um lado, temos os usos conativo e expressivo da função comunicativa, do outro, aparece o significado emotivo da linguagem.

2.1 Função e usos da linguagem

Diversos autores detalharam as funções da linguagem; alguns foram mais sintéticos, outros, mais analíticos.

Bühler (1950) cita três funções da linguagem: a representativa, a apelativa e a expressiva. Pela função **representativa**, o emissor reconstrói no ouvinte um recorte do mundo real ou imaginado. A função **apelativa** decorre do fato de o falante necessariamente dirigir-se a um ouvinte (real ou imaginário). A função **expressiva** consiste no uso da linguagem para exteriorização psíquica.

Jakobson (1977), além de redenominar a função apelativa de Bühler por conativa, acrescenta outras três funções que se relacionam com outros aspectos da comunicação: a fática, a metalingüística e a poética. A **fática** estabelece o contato entre os interlocutores, verifica o funcionamento do canal que os une. A **metalingüística** se relaciona com o código, fornecendo esclarecimentos sobre o mesmo. A **poética** concentra-se sobre a elaboração da própria mensagem.

Carvalho (1970, p.29) destaca duas funções na linguagem: uma interna e outra, externa. Pela **função interna**, o indivíduo adquire o conhecimento necessário para apropriar-se e para usar adequadamente um sistema lingüístico. Pela **função externa**, o indivíduo é dotado, pela experiência, de conhecimento de mundo que lhe permite viver em comunidade.

Poersch (1976, p.19), refletindo sobre as tipologias acima apresentadas e sobre várias outras, afirma ser a **comunicação** a função única da linguagem, sendo todas as outras "funções", assim denominadas pelos diversos autores, nada mais do que propriedades e usos de uma mesma função comunicativa; essas outras "funções" servem para atingir **objetivos específicos** quer em relação ao emissor (para revelar seus estados psíquicos e/ou cognitivos), quer em relação ao receptor (para alterar esses mesmos estados). Assim, de acordo com essa posição, a linguagem, através de sua capacidade comunicativa é, de um lado, **efeito** dos estados mentais do falante e, de outro, **causa** de alteração desses estados no ouvinte.

Vogt (1980, p.91 a 102), baseando seus estudos em Halliday, Searle, Austin e Ducrot, apresenta a linguagem como um sistema de propriedades capazes de suprir todo tipo de necessidade **comunicativa** de um indivíduo. Segundo esse autor, a função da linguagem é dotar seus utentes das condições necessárias para a interação e o convívio em sociedade, primeiro for-

necendo-lhes o conhecimento e, depois, formas de exteriorização do conhecimento adquirido. A posição de Vogt (1980) muito se aproxima da de Poersch (1976).

De acordo com Slama-Cazacu (1978, p.48), quem transmite uma mensagem o faz movido pela intenção de produzir um determinado efeito sobre o receptor tendo que, para tanto, fazer-se compreender. Essa intenção pode ter motivações diversas conforme as necessidades individuais ou sociais. Diz essa autora que a mensagem é portadora de significação (sic) vinculando-se a um fato da realidade e dirige-se a um ato cognitivo, de conhecimento. Nesse sentido, no ato de comunicação, o emissor e o receptor adaptam-se um ao outro e ao contexto para transmitir (emissor) a significação através da organização da mensagem e para reconstruí-la (receptor) por um ato de interpretação. Convém, no entanto, neste momento, fazer uma ressalva às afirmações de Slama-Cazacu (1978). O sentido não está na mensagem; ela não transmite significação. A expressão de um determinado conteúdo construído na mente do emissor é elaborada segundo um determinado código (léxico e sintaxe), transmitida através de signos semiológicos (sonoros, visuais ou táteis) e reconstruída na mente do interlocutor.

2.2 Significado emotivo da linguagem

Enquanto as tipologias anteriores concentraram sua atenção sobre os elementos constitutivos do ato comunicativo e, assim, apresentaram um substrato para a definição de psicolingüística como ciência, Nida (1975) traz fundamentos para erigir a psicolingüística como arte.

Nida (1975) apresenta três tipos de significado: referencial, gramatical e emotivo. O **referencial** e o **gramatical** dizem respeito ao léxico (palavras) e à sintaxe (gramática). O significado **emotivo** refere-se à relação entre a mensagem e os estados mentais dos falantes. Esses estados, no emissor, são **causa** das alterações na mensagem; no receptor, constituem **efeito** ou resposta aos estímulos da mensagem. Trata-se de um significado supralingüístico pois extrapola o código e a mensagem em si referindo-se à resposta emotiva dada ao conteúdo referencial. Numa situação comunicativa em que o emissor expressa sua mensagem de maneira diferente daquela esperada pelo recep-

tor, além do significado referencial, certamente haverá um significado emotivo.

3- Detalhamento das variáveis

Diversas atividades como a comunicação de massa, o comércio e a propaganda, a administração e as relações públicas, o debate forense, o conhecimento político e religioso, o serviço de orientação e aconselhamento, a produção dos profissionais de letras, o ensino e a aprendizagem da linguagem, entre outras, têm, na linguagem o instrumento que o emissor utiliza para revelar suas idéias, seus valores, suas emoções, seus pontos de vista com o **propósito intencional** de influenciar o interlocutor, alterando seus estados psíquicos e/ou cognitivos.

As duas variáveis que assumem valores diferentes em atos de fala distintos são, de um lado, a estrutura lingüística da mensagem e, do outro lado, os estados mentais dos parceiros da comunicação.

3.1 Mudanças na estrutura lingüística da mensagem

As alterações da mensagem dizem respeito não só à expressão (como se diz) mas também ao conteúdo (o que se diz). Essas alterações podem ser analisadas nos diversos níveis lingüísticos: fonético, morfossintático, semântico e pragmático.

No nível **fonético** (Luft, 1987), os aspectos prosódicos relacionam-se às alterações de dicção, ritmo e entonação bem como à qualidade da voz e seus reflexos na escrita. A **dicção** (Bueno, 1959, p. 718) "é a arte que torna a palavra clara, isto é, nos leva a pronunciar os vocábulos com a máxima perfeição mecânica possível". É ela que constitui um dos fatores que contribuem para a clareza e a expressividade da elocução. Alterações na dicção são: má articulação, omissões e inserções indevidas, trocas de sons, repetições, sotaque, gagueira, entre outros. O **ritmo** corresponde à cadência com que é expressa oralmente a mensagem; seus principais componentes são: pausas, velocidade, duração, intensidade, hesitação, respiração e tropeços (Poersch, 1993). A **entonação** corresponde à linha melódica da voz e diz respeito aos aspectos de altura. A qualidade da voz está relacionada com o **timbre**, a qualidade acústica do som: voz rouca, voz áspera, voz sussurrada, voz gutural, voz comprimida, voz

monótona, voz trêmula, voz crepitante, entre tantas outras (Behlau e Pontes, 1995).

No nível **morfossintático**, desempenham papel relevante as alterações relacionadas aos tempos verbais, à posição das palavras na frase, à complexidade frasal, à quantidade e profundidade das orações encaixadas, ao uso dos mecanismos coesivos, à quantidade e qualidade das estruturas implícitas e à correção gramatical.

No nível **semântico**, ocorrem alterações quanto ao **léxico** – seleção vocabular, precisão e clareza dos termos, uso de palavras, redundância, pessoa de tratamento, adjetivação, uso de palavras rebuscadas, de palavras que denotam estados psíquicos (positividade, pedantismo, arrogância,...) – e quanto ao **conteúdo global** – encadeamento lógico, coerência e argumentação (seleção e ordenação dos argumentos).

No nível **pragmático**, merece menção a maneira como a mensagem se enquadra no contexto do ato de fala, retratando o falante e se adequando ao ouvinte – estilo, adequação do discurso ao nível do receptor, conquista de confiança, registros de fala, seleção da tipologia textual; tudo isso para atingir objetivos específicos tais como orientar, informar, formar, convencer, obrigar, solicitar.

Alterações nos estados psíquicos e/ou cognitivos

O uso **conativo** e **expressivo** (Jakobson, 1977) da linguagem – correspondente às funções apelativa e expressiva de Bühler (1950) – lida com o aspecto da mensagem através da qual o locutor manifesta seus estados mentais e tenta influenciar o interlocutor.

O significado **emotivo** da linguagem (Nida, 1975) diz respeito à maneira como a mensagem traduz as emoções do emissor e à maneira como este, através do discurso, procura alterá-los no receptor.

A forma como as pessoas se comportam é revelada a todo momento pelo modo como elas processam informação. Na comunicação, o falante pode escolher como vai atuar, como pode influenciar pessoas, como pode manipular e ligar mentes. A linguagem, segundo Miller (1976), é a técnica mais sutil e poderosa de que dispomos para controlar outras pessoas.

"Atualmente existe um procedimento comportamental que pode exercer um controle poderoso sobre os pensamentos e ações das pessoas. Essa técnica de controle pode levar um indivíduo a fazer coisas que, de outro modo, jamais pensaria em fazer. Pode alterar as suas opiniões e crenças. Pode ser usada para ludibriá-lo. Pode fazer esse indivíduo alegre ou triste. Pode meter novas idéias na cabeça dele. Pode fazer com que ele queira coisas que não tem. O indivíduo pode até usá-la para se autocontrolar. É um instrumento imensamente poderoso, com uma gama universal de aplicações... Ora, a técnica comportamental a que me refiro não foi inventada pelos psicólogos. Essa técnica particular de controle existe, pelo menos, desde que os seres humanos existem. Longe de a considerar uma coisa maléfica ou ameaçadora, a maioria das pessoas considera esse tipo particular de controle um dos maiores triunfos da mente humana; de fato, aquilo que coloca o homem acima de todos os outros animais. A técnica de controle a que me refiro, evidentemente, é a linguagem humana". (Miller, 1976)

Através da linguagem, os parceiros da comunicação procuram entender-se (fazer-se compreender e compreender); se, por um lado, o emissor reflete, na mensagem, para o receptor, seus estados de consciência e de conhecimento, por outro, influencia o comportamento desse mesmo receptor.

Na atividade cotidiana, entre as atividades mais comuns para alterar estados cognitivos, citam-se a persuasão e o ensino/aprendizagem. Persuadir significa implantar um novo meio de reagir. Pensamentos, sentimentos e ações são respostas a estímulos que procedem de duas fontes: do mundo que nos cerca e do nosso mundo interior.

Atualmente está-se descobrindo que podemos exercer um controle poderoso sobre os pensamentos e ações das pessoas através de nossas mensagens. Esse achado vem encontrando ampla aplicação nas diversas atividades da sociedade. Começa-se a perceber que, usando a mensagem certa, da maneira certa, consegue-se abrir as portas para obter, das pessoas, o que se deseja. Essa maneira consciente de deliberadamente influenciar e oferecer para as pessoas um novo estado psíquico e/ou cognitivo identifica o que se entende pela arte (técnica) da psicolingüística.

3.3 Interação das variáveis

Se os estados psíquicos e/ou cognitivos, de um lado, servem para influir o discurso do emissor (que passa a ser um espelho desses estados), do outro, esse discurso é causa de modificação desses estados no receptor. É evidente que, em qualquer ato de fala, os sentimentos influenciam o modo de expressão e a quantidade e a qualidade do conteúdo. O discurso, segundo Nirenberg (1981), não constitui apenas uma maneira de comunicar idéias mas o modo dominante de expressão para as emoções. Esse autor afirma que cada elemento do discurso suscita vários sentidos simultaneamente. Um deles corresponde ao que é comunicado através do significado convencionalizado das palavras. É o sentido explícito. Outros sentidos são transmitidos de forma implícita. A linguagem usada pelo emissor, além de sua força **ilocutória**, reflete, antes de mais nada, seu estado psíquico e/ou cognitivo. É através da fala que alguém pode analisar esse estado: o que ele sabe, o quanto ele sabe, sua personalidade, seu temperamento, seus sentimentos momentâneos. É também através da linguagem que o emissor **influi no/altera o estado mental do interlocutor**: aumenta seu cabedal de conhecimentos, adquire sua confiança, convence-o de uma assertiva, inspira respeito, obtém a adesão, capta sua atenção, motiva-o para determinados comportamentos, influi na sua personalidade, altera seus sentimentos, transmite tranqüilidade e segurança.

4- Áreas da psicolingüística como arte

Afirmou-se inicialmente que a psicolingüística constitui arte no momento em que há manipulação intencional da mensagem, por parte do emissor, para influir nos estados psíquicos e/ou cognitivos do receptor. Diversas atividades como a comunicação de massa, o comércio e a propaganda, a administração e as relações públicas, o debate forense, o conhecimento político e religioso, o serviço de orientação e aconselhamento, a produção dos profissionais de letras, o ensino e a aprendizagem da linguagem, entre outras, têm, na linguagem, o instrumento que o emissor utiliza para revelar suas idéias, seus valores, suas emoções, seus pontos de vista com o **propósito intencional** de in-

fluenciar o interlocutor, alterando seus estados psíquicos e/ou cognitivos.

4.1 *Comunicação de massa (cinema, rádio, televisão, teatro)*

Nesta atividade, são explorados, ao máximo, os recursos da linguagem para atingir objetivos de provocar emoções (nervosismo, medo, humor, paixão), de suscitar sentimentos (alegria, tristeza, positividade, segurança, auto-estima), de apresentar argumentos para motivar e convencer, e de fornecer conhecimentos para formar, informar, explicar e orientar.

4.2 *Comércio e propaganda (técnica de vendas)*

Na técnica de vendas, a linguagem é utilizada com um duplo objetivo: predispor o cliente ou consumidor a aceitar o vendedor ou propagandista e a manter com ele um diálogo agradável e persuadi-lo a consumir determinado produto ou a substituí-lo por outro. O vendedor explora os gostos e necessidades do consumidor, apresenta as vantagens materiais e financeiras do produto. Assim a linguagem torna-se instrumento altamente eficaz no consumo de mercadorias.

4.3 *Administração e Relações Públicas*

A linguagem constitui atividade intermediária entre o chefe e seus colaboradores. O ponto central é a capacidade de adaptação da mensagem aos estados psíquicos e cognitivos dos interlocutores a fim de que a comunicação atinja os objetivos propostos. Sempre devem ser preservados e enfatizados os interesses comuns, as vantagens de ambos e o progresso da empresa, razão de existência e de subsistência dos dirigentes e dos funcionários.

4.4 *Debate forense*

Perante um júri e um juiz, promotores, advogados de defesa e o próprio réu, através da linguagem, procuram convencer as partes provocando nelas estados psíquicos e cognitivos que as leve a se posicionarem de acordo com os objetivos a serem alcançados. Numa causa, quer seja criminal, cível ou trabalhista, a construção da argumentação ocorrerá em função dos objetivos das partes envolvidas; esses objetivos naturalmente serão diferentes quer se trate da acusação ou da defesa. A men-

sagem deve adaptar-se àquilo que se quer obter e a quem se dirige.

4.5 *Convencimento político e religioso*

É no campo político e religioso que mais uma vez a mensagem aparece carregada de persuasão e de proselitismo. Num lado, o político quer convencer o eleitor a votar nele e no seu partido; no outro, o religioso, está o objetivo claro de alterar valores e crenças para angariar novos adeptos. Estados de espírito como fanatismo ou ecumenismo são percebidos na mensagem veiculada pelos pregadores.

4.6 *Serviço de orientação e aconselhamento*

Esse serviço inclui a atividade de consultoria exercida por médicos, psicólogos, psicopedagogos, confessores e orientadores de estudo (dissertações e teses). Realça-se a importância da linguagem desses profissionais para transmitir confiança, segurança e conhecimento a fim de influenciar o consulente de acordo com os objetivos propostos: saúde física, saúde mental, educação, conhecimento, moral, correção.

4.7 *Produção dos profissionais da linguagem (escritor, conferencista, professor)*

Se, por um lado, o escritor se revela ao leitor através de seu estilo e do conteúdo expresso através da linguagem, por outro lado, seu discurso tem a força de influenciar o ouvinte/leitor em seus estados emotivos, em seus conhecimentos e em seus comportamentos. Um aspecto importante nessa relação é a realidade pragmática do ato da fala: o emissor exerce sua arte ao adequar a expressão e o conteúdo de sua linguagem aos conhecimentos e à situação do interlocutor. Desempenha um papel importante nessa relação o que Grice (1975) denominou de "princípio cooperativo".

4.8 *Atividade dos profissionais de ensino da linguagem*

Profissionais ligados à educação se utilizam da linguagem para informar, para transmitir conhecimento, para chamar a atenção, para manter a concentração, gerar expectativas e curiosidade e, principalmente, para contagiar e motivar os alunos para a aprendizagem. A relação da linguagem com a educação

torna-se ainda mais forte quando se trata do ensino de línguas, da alfabetização, da gramática, do uso da linguagem para fins específicos. Professores de língua estrangeira lidam com um código lingüístico desconhecido do aprendiz; precisam usar uma linguagem que favoreça um ambiente descontraído e relaxado para que ele possa encarar essa língua da forma mais natural possível. Os aspectos mais importantes se referem às técnicas de motivação e de conscientização das diferenças entre códigos.

5- Conclusão

A comunicação é um fato social que se processa, entre outros instrumentos, pela linguagem. Através dela, as pessoas podem interagir mutuamente. A linguagem implica relações estabelecidas entre, no mínimo, duas pessoas: os parceiros da comunicação. Essa relação é bipolar e reversível: cada parceiro desempenha os dois papéis. Aquele que emite a mensagem, fá-lo com uma intenção, com um objetivo voltado para seu interlocutor; espera do receptor algum tipo de resposta, seja essa resposta física, lingüística, psíquica ou cognitiva.

É sabido que emissor, receptor, mensagem, código e canal não estão isolados no contexto no qual a comunicação se realiza. A situação do ato de fala influencia profundamente a atividade comunicativa, não de forma direta mas via mensagem que liga a mente dos interlocutores. O momento histórico, social e cultural interfere nos estados psíquicos e cognitivos dos interlocutores bem como na estruturação da mensagem.

Diversas pesquisas, na área de psicolingüística como arte, estão em andamento no Centro de Pesquisas Lingüísticas da PUCRS. Entre outras, citam-se: a) A atividade de tradução como promotora de habilidades metalingüísticas e metacognitivas (de Adriana Angelim Rossa, nesta publicação); b) Alterações de fala do professor de língua inglesa relativas à motivação dos alunos para a aprendizagem dessa língua (de Justina Inês Facini Lied); c) A influência de atividades de versão escrita no aumento de consciência lingüística (de Liane Mroginiski Zanesco).

Há, portanto, uma influência mútua na organização da mensagem; esta retrata os estados psíquicos e cognitivos do

emissor ao mesmo tempo que é alterada e adequada aos estados psíquicos e cognitivos do receptor. Dessa maneira, a mensagem é a intermediária entre os parceiros da comunicação. Nessa realidade, à **psicolingüística como ciência** cabe a análise dessas relações de reciprocidade; à **psicolingüística como arte** cabe estudar como a organização da mensagem retrata os estados psíquicos e cognitivos do emissor e como este consegue intencionalmente atuar sobre os estados do receptor.

Referências bibliográficas

- BEHLAU, M; Pontes, P. *Avaliação e tratamento das disfonias*. São Paulo: Lovise, 1995.
- BUENO, Francisco da Silveira. *Manual de califasia, calirritmia e arte de dizer* (5ª ed.). São Paulo: Saraiva, 1959.
- BÜHLER, Karl. *Teoría del lenguaje*. Madrid: Revista do Occidente, 1950.
- CARVALHO, José G. Herculano. *Teoria da linguagem*. Coimbra: Atlântida, 1970.
- GRICE, H.P. Logic and conversation (lecture 2). In: COLE, P. e MORGAN, J.L. (eds.), *Studies in syntax* (vol.3). New York: Seminar Press, 1975.
- JAKOBSON, Roman. *Lingüística e Comunicação* (9ª ed.). São Paulo: Cultrix, 1977.
- LUFT, Celso Pedro. *Novo Manual de Português* (2ª ed.). Rio de Janeiro: Globo, 1987.
- MILLER, George A. (org.) *Linguagem, psicologia e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1976.
- NIDA, Eugene A. *Componential analysis of meaning*. The Hague: Mouton, 1975.
- NIRENBERG, Jesse S. *A psicologia da comunicação*. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1981.
- POERSCH, José Marcelino. A linguagem – sua função e usos. *Letras de Hoje*, nº 24, p.14-20, junho de 1976.
- _____. A maturidade lingüística e a aquisição do código escrito. In: Poersch, J.M. (org.), *Alfabetização, uma construção cognitivo-social*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1992.
- _____. MUNEROLI, Alda Nivete Oliveira. O leitor como intérprete das pistas que o escritor insere no texto: a leitura oral expressiva. In: POERSCH, J.M., *Pontos de convergência entre leitura e escritura*. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 9-24, 1993.
- _____. (org.). *Psicolingüística: uma ciência conectada multidisciplinarmente*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 1995.

SLAMA-CAZACU, Tatiana. *Psicolinguística aplicada ao ensino de línguas*. São Paulo: Pioneira, 1978.

VOGT, Carlos. *Linguagem, pragmática e ideologia*. São Paulo: Hucitec, 1980.